

**CONSTRUÇÕES RELATIVAS COM “ONDE QUE”,  
“QUANDO QUE” E “COMO QUE”, NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO**

Sinval Araújo de Medeiros Jr.<sup>132</sup>  
(IFBA)

**RESUMO**

Neste trabalho, analisam-se construções relativas envolvendo estruturas com “onde que”, “quando que” e “como que”, no PB. Confrontam-se tais construções com o que a literatura apresenta acerca do tema e discute-se o caráter relativo de tais construções e sua derivação. Propõe-se que sentenças não padrão sejam derivadas com um complementizador QUE e conclui-se que a análise aqui proposta apresenta ganhos teóricos na descrição e explicação do fenômeno da relativização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estruturas relativas.  
Complementizador. Português brasileiro.

**INTRODUÇÃO**

As orações relativas restritivas no português brasileiro (PB) têm sido objeto de estudo das mais diversas abordagens teóricas linguísticas, as quais constataam que as construções relativas do PB apresentam estratégias distintas do que se estipula como padrão gramatical normativo do idioma. Nos

---

<sup>132</sup> Docente do IFBA. sinvaljr@gmail.com

estudos da sintaxe gerativa, o foco tem sido em compreender como são derivadas as sentenças relativas. Os trabalhos realizados envolvem construções com os elementos “que”, “quem”, “o qual” e “cujo”. Todavia, verifica-se a ocorrência de estruturas similares, nas quais as sentenças, com estrutura análoga às orações relativas, envolvem elementos como “onde”, “como” e “quando”. Discute-se, aqui, como são derivadas sentenças em que elementos do segundo grupo aparecem na relativização. Acredita-se que os resultados podem contribuir para a compreensão do fenômeno da relativização no PB.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Neste trabalho, são analisadas orações como “Como era a cidade onde que o senhor morava?”, “Aquele momento quando que você sente aquela cólica” e “O modo como que Deus se relaciona com o Seu povo”. As sentenças, que têm caráter de amostragem da produção escrita, foram coletadas em vários sítios eletrônicos da internet. O objetivo é verificar se tais estruturas são exemplos de construções relativas como as demais ou se constituem um tipo especial de relativização. Confrontam-se os exemplos coligidos e o que a literatura apresenta acerca das orações relativas,

especialmente no que se refere ao Português Brasileiro. A análise realizada tem por fundamentação teórica os princípios da sintaxe gerativa em sua versão Minimalista (CHOMSKY, 1999(1995)) e seus desdobramentos, embora sejam feitas algumas referências a trabalhos anteriores. Recorre-se, também, a trabalhos acerca da estrutura informacional da sentença (LAMBRECHT, 1994), a fim de discutir a proposta segundo a qual a relativização no PB, ocorre a partir de uma posição de tópico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise aponta que as construções do segundo grupo são similares às orações relativas e podem ser derivadas da mesma forma, se se considera que o núcleo do CP é preenchido por um complementizador nas construções não padrão. Essa ideia já fora defendida por Tarallo (1996; em trabalho anterior ao minimalismo), que postulou que as relativas não padrão distinguem-se da relativa padrão por não envolverem movimento e por o relativo funcionar como um conectivo subordinativo integrante — seria núcleo do CP, na nomenclatura atual. Kato e Nunes (2009), retomando proposta de Kato (1996), buscam unificar as estratégias de relativização padrão e não padrão, no PB,

pois ambas implicariam movimento, a ocorrência de um pronome relativo e o não preenchimento do núcleo C: a diferença é que a relativa não padrão seria derivada a partir de uma posição de tópico, a qual seria correferente com um resumptivo (nulo ou foneticamente realizado) no interior da sentença. A proposta de Kato e Nunes (2009) representa um problema para a análise que aqui se propõe, uma vez que nas sentenças que foram analisadas, o núcleo C está preenchido: [CP onde [C que]], [CP quando [C que]] e [CP como [C que]]. Isso implicaria admitir, no PB, a existência de elementos relativizadores ocupando posições distintas — tanto de especificador quanto de núcleo do CP. O resultado é que em vez de uma ou duas, haveria três estratégias de relativização diferentes no PB (distintas daquelas propostas por Tarallo (1996)). Na relativização padrão, o núcleo C não é preenchido e o movimento se dá a partir do interior do CP (***a cidade em que eu morei / a cidade onde eu morei***). Na relativização a partir da posição de tópico, um pronome relativo ocupa a posição de Spec de CP, o núcleo do C não é preenchido e há um resumptivo no interior do CP (***a cidade que eu morei pro / a cidade que eu morei nela***). No terceiro tipo de relativização, tanto o núcleo quanto o Spec de CP estão preenchidos e pode ocorrer um resumptivo realizado foneticamente no interior do

CP (*a cidade onde que eu morei / a cidade onde que eu morei nela*). A proposta é que a relativas não padrão em português apresentem um complementizador QUE como núcleo do CP.

## CONCLUSÕES

Considerar que o núcleo C das relativas não padrão é preenchido pelo complementizador QUE fornece uma explicação que, simultaneamente, satisfaz o princípio de economia e abarca construções relativas como *uma rua em que / que / onde / onde que eu passei*, que não podem ser derivadas a partir de uma posição de tópico, o qual se caracteriza por ser um elemento definido.

## REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, N. **O programa minimalista**. Lisboa: Editorial Caminho, 1999[1995].
- KATO, M. (1996). Recontando a história das relativas em uma perspectiva paramétrica. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.). (1996). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp. Cap. VIII. p. 223-261.
- KATO, M.; NUNES, J. A uniform raising analysis for standard and nonstandard relative clauses in BP. In: NUNES, J. (ed.). **Minimalist essays in Brazilian Portuguese syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p.93-120.

LAMBRECHT, K. **Information structure and sentence form: topic, focus, and the mental representation of discourse referents**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

TARALLO, F. (1996). Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além-mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary A. (orgs.). (1996). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp. Cap. II. p. 69-105.